

# TEJO ATLÂNTICO

n. 12  
2021  
dezembro



Saneamento  
e o Pacto  
Climático

Pág. 15

**Dossier Especial**

Entrevista com a Secretária-Geral do Ministério do Ambiente e Diretora do Fundo Ambiental  
*Alexandra Carvalho*

Pág. 18

**Dossier Especial**

Entrevista com o Presidente do Grupo AdP  
*José Furtado*

Pág. 20

**A Fechar**

Projeto "Há Art no Esgoto"

Pág. 39

# EDI TO RIAL

No que diz respeito às alterações climáticas, os indicadores são pouco animadores. A COP26, a maior cimeira sobre o clima organizada pelas Nações Unidas, procurou discutir este tema e estabelecer compromissos.

Quando se fala de mudanças climáticas, falamos também de água. Num contexto de escassez, José Furtado, Presidente do Grupo Águas de Portugal destaca-se a produção de água para reutilização e, no que respeita à mitigação, refere o programa de neutralidade energética ZERO. A “Seca e Escassez” é ainda o tema de opinião de Afonso do Ó, da ANP|WWF.

E o que é que as empresas podem fazer? Em entrevista nesta edição, Alexandra Carvalho, Secretária-Geral do Ministério do Ambiente, mostra que a transição de uma economia linear para uma economia circular e a descarbonização apresentam-se como vantagens únicas. No caso da Coca-Cola aposta em diversos projetos para a gestão da água como, por exemplo, o “Plantar Água”.

Conheça ainda, nesta revista, alguns locais a visitar na cidade de Lisboa e o projeto “Há Art no Esgoto” que pretende dar visibilidade a um trabalho realizado, em grande parte, por debaixo dos nossos pés. O nosso contributo individual pode fazer a diferença. As nossas ações, simples e pequenas, podem ter um enorme impacto na comunidade. Vamos começar! Um bom ano 2022!

Eugénia Dantas

## SOMOS

### Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.  
Fábrica de Água de Alcântara  
Avenida de Ceuta, Lisboa  
comunicacao.adta@adp.pt

### Edição

Eugénia Dantas

### Redação

Direção de Comunicação e Desenvolvimento

### Cronistas

Afonso de Ó e Alexandre Almeida

### Impressão

Grafisol, Lda.

### Tiragem

1.500 exemplares

ISSN 2184-1470



Entrevista com José Furtado, Presidente do Grupo AdP que destaca o papel da água e as alterações climáticas.



OBSERVATÓRIO DA GESTÃO 04  
*Mensagem de Abertura*

RETROSPETIVA 06  
*Principais acontecimentos do nosso dia-a-dia*

ANTES E DEPOIS 10  
*Fábrica de Água de Alverca*

AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS 12  
*Quem é que somos e onde trabalhamos*

EM CURSO 14  
*Empreitadas*

**TEMA DE CAPA** 15  
*Saneamento e o Pacto Climático*

31 **ECOSSISTEMA**  
*Cavalo-marinho*

32 **CRÓNICA ECOSSISTEMA**  
*Associação Natureza Portugal /WWF*

33 **NOTÍCIAS DO GRUPO**  
*Notícias do Grupo Águas de Portugal*

34 **PARA CONHECER**  
*Lisboa*

35 **AQUI HÁ TALENTO**  
*Um colaborador, uma paixão*

36 **PROVADORIA**  
*As melhores sugestões são as dos nossos trabalhadores*

37 **CÁ DENTRO**  
*A Tejo Atlântico*

38 **A FECHAR**  
*Há Art no Esgoto / ENEG e Expo Dubai*

# SUMÁRIO

# OBSERVATÓRIO DA GESTÃO

Os fatores climáticos extremos impactam diretamente nos serviços de tratamento e valorização de água residual. A incerteza e a imprevisibilidade climática implicam na modelação e gestão (de risco) do setor, fundamentais não só para o bem-estar social, mas também para o desenvolvimento económico e para a criação de valor sustentável.

Do ponto de vista operacional cabe-nos assegurar a resiliência dos sistemas e adaptá-los às novas realidades, de forma a manter a qualidade do serviço de tratamento. Para a sustentabilidade social e empresarial do sistema, e não apenas para mitigar as consequências das alterações climáticas, importa desenvolver capacidades para responder a um novo paradigma planetário, retratado nas metas do Acordo de Paris e reforçado recentemente no COP26 em Glasgow.

A indústria do Saneamento é, por excelência, a indústria da circularidade! O saneamento do século XXI deve estar centrado na geração de valor a partir dos recursos “produzidos” nas fábricas que fazem parte dos sistemas de saneamento. O contributo do saneamento para a descarbonização do ciclo urbano da água, e da economia em geral, pode ser enorme.

Esta nossa indústria aporta valor à matéria-prima que recebe e pode contribuir para uma economia carbono-neutra, com água+, biolamas, energia verde, hidrogénio, nutrientes, bioplásticos e tantos outros recursos que podem ser produzidos nas “fábricas” da indústria do Saneamento.

Estes novos recursos representam um valor natural recuperado que permitirá reduzir os impactos do que consumimos e do que utilizamos e, com o desempenho fundamental de cada trabalhador da Tejo Atlântico, contribuir decisivamente para o Pacto Europeu para o Clima.

**Alexandra Serra**

*Presidente da Águas do Tejo Atlântico*

# RETROSPECTIVA



## Tejo Atlântico certificada no Sistema de Gestão de Ativos

A Direção de Certificação da SGS concluiu a certificação do Sistema de Gestão de Ativos da Tejo Atlântico, de acordo com a norma NP ISO 55001:2016. A certificação abrange os subsistemas de Alcântara, Guia e Santa Cruz, representando cerca de 47% da capacidade total de tratamento da Tejo Atlântico.

21 de julho

## Tejo Atlântico e Dourogás Renovável assinaram protocolo para produção de biometano

O Grupo Dourogás e a Águas do Tejo Atlântico assinaram um protocolo de colaboração para produção de biometano a partir de lamas da Fábrica de Água de Frietas, numa perspetiva de sustentabilidade e de criação de valor ambiental e económico.



2 de agosto



9 de agosto

## Exposição itinerante percorre praias da região da Tejo Atlântico

Integrada na campanha “Já perguntaste o que acontece quando carregas neste botão?” foi realizada uma exposição em várias praias da área de concessão da Tejo Atlântico. A campanha pretende informar a população para a problemática da colocação indevida dos resíduos na sanita.



24 de agosto

## “Ciência Viva no Verão” no Centro de Educação Ambiental

Integrado nas atividades do “Ciência Viva no Verão”, a Tejo Atlântico abriu as portas do Centro de Educação Ambiental. Os visitantes tiveram oportunidade de explorar vários conceitos ligados água e ao saneamento através de uma mesa interativa, jogos, realidade aumentada e de outros suportes.



31 de agosto

## Projeto «Peixes Nativos» recebe Menção Honrosa

O projeto “Peixes Nativos”, que conta com o apoio da Águas do Tejo Atlântico, ficou em segundo lugar na edição do “Prémio Guarda-Rios”, uma iniciativa do GEOTA que distingue as práticas positivas e as negativas nos rios portugueses. O projeto “Peixes Nativos” obteve 28,3% dos votos.



14 de setembro

## Tejo Atlântico participou na Agroglobal

Na edição de 2021 a Agroglobal, a maior feira agrícola do país, promoveu um seminário sobre “Economia Circular – Às voltas com a valorização e reutilização”. Esta iniciativa contou com a apresentação de Samuel Mota da Tejo Atlântico, com o tema “O Contributo das Fábricas de Água na economia circular”.



18 de setembro

## Trabalhadores da Tejo Atlântico juntam-se para limpar a nossa costa

Mais de 30 pessoas da Tejo Atlântico, trabalhadores e suas famílias, e da ABAE envolveram-se numa ação de voluntariado de recolha de lixo no Dia Internacional da Limpeza Costeira. A ação decorreu na praia do Bom Sucesso e pretendeu contribuir na proteção do Oceano.

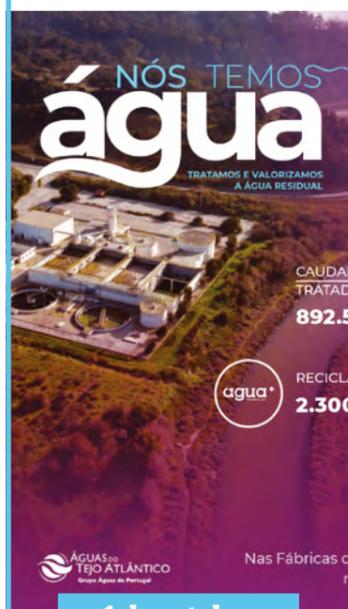
## Caminho da Inovação 2021

A 5ª edição do Caminho da Inovação teve como tema central a “Água e o Pacto Ambiental”. O Caminho da Inovação 2021 e realizou-se em formato online. Este encontro pretendeu trazer para a primeira linha o futuro da água, a partilha de conhecimento e a apresentação de case-studies inovadores.



28 de setembro

# RETROS PETIVA



1 de outubro

## Dia Nacional da Água comemorado com mais água

Tejo Atlântico comemorou este dia usando o slogan: "Nós temos Água!", lembrando que as suas Fábricas de Água tratam anualmente 194 Milhões de m<sup>3</sup> de água residual que podem contribuir para o uso racional de água.



21 de outubro

## Simulacro de Resgate na FA da Guia

As equipas da Águas do Tejo Atlântico participaram em dois simulacros de resgate, com o apoio de uma empresa especializada, na Fábrica de Água da Guia.

Durante as sessões foi possível praticar a correta utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) destinados a trabalhos em altura e em espaços confinados.



25 de outubro

## Campanha Segurança 365

Por ocasião da "Semana Europeia da Segurança e Saúde no Trabalho", a Águas do Tejo Atlântico desenvolveu três vídeos informativos e lançou um mini-portal com documentos e materiais sobre segurança para sensibilizar os trabalhadores sobre esta matéria.



26 de outubro

## Ministro do Ambiente da Costa do Marfim visita Tejo Atlântico

A delegação do governo da Costa do Marfim liderada pelo Ministro do Saneamento e da Salubridade, M. Bouaké Fofana, acompanhado do Diretor Geral do Saneamento e da Salubridade e outros representantes, visitaram as Fábricas de Água de Alcântara e da Guia.



2 de novembro

## Projeto "Women Who Water the World"

Alexandra Serra, Presidente da Águas do Tejo Atlântico participou no "Women Who Water the World", um projeto para promover troca de conhecimento sobre "As mulheres no acesso à água", "Visibilidade das mulheres líderes no setor hídrico", "Mediação de mulheres em conflitos hídricos", entre outros.



3 de novembro

## Congresso Internacional de Educação Ambiental

A Águas do Tejo Atlântico participou no "VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa" em Cabo Verde com uma apresentação sobre o contributo ambiental das Fábricas de Água (das Ribeiras até ao Mar).



24 de novembro

## Tejo Atlântico colabora com projeto Girl MOVE Academy

Taniça Mazoio, uma jovem moçambicana licenciada em Engenharia Ambiental, visitou a Tejo Atlântico, através da iniciativa "Girl MOVE Academy", que a Águas de Portugal integra pelo sexto ano consecutivo.



6 de dezembro

## Arranque do projeto "Nascer do Mundo AdP"

A Águas do Tejo Atlântico aderiu à iniciativa "Nascer no Mundo AdP", que tem como objetivo distinguir a chegada de mais um filho(a), com a entrega de um Cabaz de Nascimento a todos os bebés nascidos neste ano e nos anos futuros. Foi ainda atribuído um cheque-presente às crianças nascidas desde a criação da Tejo Atlântico.

# ANTES E DEPOIS

## FÁBRICA DE ÁGUA DE ALVERCA

Localizada na zona sul no município de Vila Franca de Xira, a Fábrica de Água de Alverca foi inaugurada em 2009 e construída para satisfazer as necessidades de tratamento de efluentes domésticos e alguns efluentes industriais, desde que cumpridos os limites de descarga estabelecidos no Regulamento de Descarga das Águas do Tejo Atlântico, provenientes da localidade de Alverca e localidades limítrofes. A descarga de efluente tratado é efetuada através de um emissário, na Ribeira da Verdelha, afluente do rio Tejo.

Presentemente, em conjunto com a Fábrica de Água de Alverca encontram-se em exploração cerca de 23 km de interceptores e sete estações elevatórias: Casal do Adarse, Quinta das Drogas, Verdelha, Sobralinho, Icesa e Avieiros e Póvoa de Santa Iria.

Esta infraestrutura está dimensionada para servir uma população de 153.878 habitantes-equivalentes.

A Fábrica de Água de Alverca efetua tratamento secundário e com filtração e desinfeção final UV (ultravioleta) da água reutilizada internamente. Paralelamente à linha de tratamento principal (tempo seco), a Fábrica de Água de Alverca possui uma linha de tratamento para tempo húmido, para tratar da afluência de água que ultrapasse a capacidade da linha de tempo seco.

O arranque desta Fábrica de Água significou uma melhoria significativa da qualidade da água dos cursos de água existentes no município de Vila Franca de Xira e do estuário do Tejo.



A construção desta instalação tem contribuído para uma melhoria da qualidade da água do rio Tejo e para uma maior diversidade de espécies e número de indivíduos.



# AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

A equipa do Departamento de Investigação, Desenvolvimento e Inovação é responsável por definir uma estratégia de inovação e de investigação para a Empresa, designadamente com vista à melhoria da gestão e do controlo operacional e da automatização de processos. Esta equipa é também responsável pela realização de estudos e de atividades de inovação e desenvolvimento.



**David Figueiredo**  
Técnico I&D

**Rita Lourinho**  
Coordenadora do Departamento de Investigação, Desenvolvimento e Inovação

**Nuno Pimentel**  
Supervisor Centro de I&D e Inovação

**Catarina Santos**  
Técnica de I&D

**João Galego**  
Supervisor de Economia Circular

# EM CURSO

## EMPREITADAS EM CURSO

### Duas novas Centrais Fotovoltaicas em Lisboa



A Águas da Tejo Atlântico iniciou a “Empreitada de Instalação de Centrais Fotovoltaicas nas Fábricas de Água de Alcântara e de Beirolas”, em Lisboa, representando um investimento de 1,4 milhões de euros e tem um prazo de execução de 635 dias.

Inseridas no “Programa de Neutralidade Energética ZERO” do Grupo AdP - Águas de Portugal, estas duas centrais fotovoltaicas têm como objetivo a produção de energia renovável e representam um grande passo para a neutralidade, reduzindo as emissões de CO<sub>2</sub> e tendo como meta a descarbonização da economia.

A central junto à Fábrica de Água de Alcântara irá ocupar uma área de cerca de 14.000m<sup>2</sup>, com uma potência de cerca de 1270 kWp e a uma produção estimada de 2 133 541 kWh. Esta produção de energia equivale ao consumo de energia da Fábrica de Água de Torres Vedras durante um ano e meio.

No que se refere à Fábrica de Água de Beirolas, a instalação terá uma área de 4.000m<sup>2</sup>, com uma potência de cerca de 280 kWp e uma produção estimada de 470 926 kWh. Esta produção de energia equivale ao consumo de energia da Fábrica de Água de São Martinho do Porto durante um ano.

O setor da água e saneamento tem uma grande dependência energética. O valor da energia adquirida pela Águas do Tejo Atlântico foi de 8 milhões de euros em 2020, representando cerca da 27% dos Fornecimento e Serviços Externos (FSE). Neste sentido, a Águas do Tejo Atlântico tem promovido a investigação e adoção de soluções amigas do ambiente e para mitigação do uso de combustíveis fósseis.

### “Empreitada de Beneficiação da Segurança e Acessibilidades nas Estações Elevatórias de Alcântara”

A “Empreitada de Beneficiação da Segurança e Acessibilidades nas Estações Elevatórias de Alcântara” tem como objetivo a execução de trabalhos de beneficiação das condições de segurança na execução de tarefas pelas equipas de operação, em diversas instalações no centro operacional de Alcântara.

A obra contempla trabalhos de construção civil, nomeadamente serralharias (guardas, gradis, vedações, patamares, tampas e bengalas de acesso), pinturas, limpezas de grelhas e tubagens, melhoramento de pavimentos e aplicação de materiais de proteção.

A empreitada tem um investimento de cerca de 178 mil euros e um prazo de execução de 150 dias.

| Designação  | Município           | Centro Operacional | Valor        |
|---|---------------------|--------------------|--------------|
| Empreitada de Relocalização do Concentrador de Gorduras na FA da Guia Fase Líquida  | Cascais             | Guia               | 225 013,91 € |
| Empreitada de execução do troço de jusante do interceptor do rio da Silveira (Alverca) e reabilitação do Emissário de descarga de dois portos | Vila Franca de Xira | Alverca            | 297 810,49 € |
| Empreitada de Execução do Emissário de Montemor (Frielas) - Troços II e IV  | Loures              | Frielas            | 453 250,00 € |

# DOSSIER

## SANEAMENTO E PACTO CLIMÁTICO



### ENTREVISTA

Alexandra Carvalho  
Secretária-Geral do Ambiente e Diretora do Fundo Ambiental

Pág. 18

José Furtado  
Presidente do Grupo AdP

Pág. 20

Sandy Scott-Roberts  
Gestora na Orange County

Pág. 23

Márcio Cruz  
Head of Public Affairs, Communications & Sustainability Coca-Cola European Partners Portugal

Pág. 26

### OPINIÃO

#### Pacto Europeu para o Clima

Alexandre Almeida  
Representante da coordenação nacional do Pacto Europeu para o Clima

Pág. 28

#### Seca e Escassez: como gerir o défice hídrico estrutural de parte do país

Afonso de Ó  
ANP/WWF

Pág. 29

De acordo com a **Organização Meteorológica Mundial (OMM)**, os últimos seis anos foram os mais quentes desde 1880. O ano 2020 registou **1,2°C** acima das temperaturas da era pré-industrial (1880).

A OMM prevê que há uma **probabilidade de 20%** para a temperatura **aumentar 1,5°C** já a partir de 2024.

Com o aquecimento global tem-se verificado episódios climáticos extremos, como chuvas torrenciais e inundações em algumas regiões e seca severa em outras. Ao mesmo tempo, com o aumento da temperatura, aumenta a pressão sobre as massas de água, derretendo os glaciares e alterando as correntes dos mares.

De acordo com as previsões do **World Water Council** para 2025, **23 países** poderão enfrentar uma **escassez absoluta de água** e **entre 46 e 52 países**, cerca de **3.000 milhões de pessoas**, poderão **sofrer de stress hídrico**.

O **World Resources Institute**, numa projeção para 2040, classifica **Portugal com risco elevado de stress hídrico**, ou seja, risco elevado de ter de gerir falta de água com qualidade, na resposta às necessidades do país. Esta vulnerabilidade à escassez apresenta o nível máximo de risco na zona abaixo do Tejo, nomeadamente **Alentejo e Algarve**, onde se registaram mais secas de maior dimensão e gravidade ao longo do século XX.

Atualmente é determinante adaptarmos a um clima em rápida mudança, **otimizar o uso dos recursos hídricos**, e **analisar os diferentes usos que são dados à água**.

A água é um recurso escasso e a sua reutilização é um fator constante no mundo desde a sua existência. A **utilização de água residual tratada** contribui para uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos, uma água para usos não potáveis como, por exemplo, **rega de espaços verdes e agricultura**.

A **Águas do Tejo Atlântico** tem vindo a desenvolver projetos para evidenciar que a água, após usada, ao ser reciclada nas Fábricas de Água, está **apta para diversos usos não potáveis**, permitindo poupar as reservas de água potável para o seus usos mais nobres.



**SANEAMENTO E PACTO CLIMÁTICO**



**utilizar mais eficazmente a água, incrementar o uso da água residual tratada para consumos não potáveis e criar sistemas mais resistentes aos eventos climáticos extremos.**



**UN CLIMATE CHANGE CONFERENCE UK 2021**

IN PARTNERSHIP WITH ITALY

A **COP26**, a maior cimeira sobre o clima organizada pelas Nações Unidas, foi realizada de 30 de outubro a 13 de novembro em Glasgow, contando com cerca de 50.000 participantes tanto presencialmente como virtualmente, dos quais 120 foram chefes de Estado e de governo.

O documento final, conhecido como **“Pacto Climático de Glasgow”**, apela a 197 países para que mostrem o seu progresso na implementação de medidas climáticas no próximo ano, durante a COP27, que terá lugar no Egito.

## ALGUNS COMPROMISSOS ASSENTES NO PACTO DE GLASGOW



Limitar o impacto do aquecimento global e limitar o aumento de temperatura médio a **1,5°C**.



Os líderes de mais de 120 países, representando cerca de 90% das florestas do mundo, comprometeram-se a acabar com a **desflorestação** até 2030.



Reduzir as emissões de metano, na qual mais de 100 países concordaram em reduzir as emissões deste gás de efeito estufa.



Mais de 40 países - incluindo grandes consumidores de carvão como a Polónia, Vietname e o Chile - concordaram em abrir mão do carvão, um dos principais geradores de emissões de CO<sub>2</sub>.



No transporte verde, mais de 100 governos nacionais, cidades, estados e grandes empresas assinaram a Declaração de Glasgow sobre Carros e Carrinhas com Emissão Zero, para acabar com a venda de motores de combustão interna até 2035 nos principais mercados e em 2040 em todo o mundo.



13 países também se comprometeram a acabar com a venda de veículos pesados que funcionam com combustíveis fósseis até 2040.



Aumentar o apoio financeiro aos países em desenvolvimento.

# ENTREVISTA

## SECRETÁRIA-GERAL AMBIENTE

**Alexandra Carvalho**

Secretária-Geral do Ministério do Ambiente e Diretora do Fundo Ambiental

**Tejo Atlântico (TA): COP26 já acabou... e agora? Quais os compromissos que todos devemos assumir com vista ao crescimento sustentável e ao baixo consumo de carbono?**

**Alexandra Carvalho (AC):** Os resultados da COP26 são um passo na direção certa. Avançou-se nos principais objetivos estabelecidos. Foi adotado um pacote de decisões sobre os temas chave, em particular no que diz respeito ao aumento de ambição no âmbito da mitigação, permitindo manter o objetivo de 1,5°C como atingível, ao aumento de ambição na mobilização de financiamento e ao aumento de ambição na adaptação e dentro deste tema sobre a forma de lidar com o tema de perdas e danos.

Sobre o fim do carvão e dos combustíveis fósseis, tal como a grande maioria dos países, Portugal ficou profundamente desapontado porque, nos momentos finais, um acordo mais ambicioso sobre esse ponto não foi alcançado. Mas há algo que ficou claro: a necessidade de fazer mais na transição energética, reconhecendo que se deve acelerar a eliminação progressiva do carvão e dos subsídios aos combustíveis fósseis e que se deve promover as energias renováveis. Estes são os três pilares principais desta transição. A COP26 confirmou que este é o único caminho a nível internacional.

Portugal está totalmente alinhado com esta visão e tem trabalhado no sentido de transformar esta ambição em realidade:

- Foi o primeiro país do mundo (em 2016) a comprometer-se com a neutralidade climática até 2050;
- Aprovámos o Plano Nacional de Energia e Clima para 2030 com metas ambiciosas de redução de emissões de gases com efeito de estufa, de eficiência energética e de energias renováveis;
- Em novembro passado, a Assembleia da República aprovou a Lei de Bases do Clima;
- Estamos a trabalhar num Roteiro Nacional para a Adaptação, que visa atualizar a avaliação da vulnerabilidade de Portugal às alterações climáticas e definir novas medidas de adaptação em Portugal para o século XXI.
- A questão do financiamento é fundamental também. Alargar o número de doadores, mobilizar o setor privado e alcançar

um melhor equilíbrio entre mitigação e adaptação, de acordo com as prioridades dos países beneficiários é crucial. Portugal está empenhado em continuar a financiar o combate às alterações climáticas, nomeadamente através do Fundo Ambiental, financiando projetos em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Tunísia, Costa do Marfim, Argentina e Colômbia. Portugal anunciou um novo compromisso em matéria de financiamento do clima, duplicando o valor anteriormente atribuído: 35 milhões de euros até 2030.

**TA: Que importância tem tido o Fundo Ambiental enquanto instrumento de desenvolvimento de projetos ambientais e de ação climática?**

**AC:** O Fundo Ambiental é um instrumento financeiro que apoia entidades, atividades e projetos que prosseguem os objetivos do desenvolvimento sustentável contribuindo para o cumprimento das metas nacionais e internacionais em matéria de política ambiental e da ação climática. De 2017 a 2020, o Fundo Ambiental assinou 284 protocolos e publicou 54 Avisos. Este ano já foram assinados 39 Protocolos e publicados 13 Avisos. Sugiro a consulta do nosso sítio [www.fundoambiental.pt](http://www.fundoambiental.pt) e contactem-nos sempre que necessitem de informação.

Face à ambição de um Portugal neutro em carbono em 2050, o Fundo Ambiental tem vindo a apoiar iniciativas e projetos de características inovadoras, que promovem a transição para uma economia de baixo carbono, que confirmam resiliência e reforcem a capacidade de adaptação, que estimulem a criação de conhecimento, e que sobretudo constituem verdadeiros instrumentos de envolvimento e mobilização da sociedade para os desafios das alterações climáticas.

**TA: Considera que as alterações climáticas podem reforçar a relevância dos serviços de tratamento de águas residuais? Em que medidas?**

**AC:** A água é o recurso natural mais valioso do planeta. Não tenhamos dúvidas que as alterações climáticas trazem desafios acrescidos à gestão da água. O desenvolvimento

“O desenvolvimento de serviços de tratamento de águas residuais são hoje essenciais nas sociedades desenvolvidas, contribuindo (...) para a melhoria da saúde pública e para a disponibilização de novas fontes de água.”



de serviços de tratamento de águas residuais são hoje essenciais nas sociedades desenvolvidas, contribuindo de forma decisiva não apenas para a redução da poluição, mas também para a melhoria da saúde pública e para a disponibilização de novas fontes de água. As alterações climáticas colocarão desafios acrescidos a estes serviços.

A existência de eventos climáticos extremos, como cheias, tempestades ou a subida do nível da água do mar, podem ter impactos significativos nas infraestruturas envolvidas nestes serviços, colocando em risco a sua qualidade. Daí ser tão relevante falarmos em adaptação e colocarmos o setor da água no centro das estratégias de adaptação. Mas é também verdade que para zonas do globo em que as alterações climáticas levarão a uma redução de precipitação, a períodos mais intensos de seca e escassez de água, os serviços de tratamento de águas residuais podem ser parte da solução, permitindo a reutilização de água com qualidade.

Em Portugal, a reutilização da água para usos não potáveis constitui uma estratégia de conservação da água que se revela necessária na atualidade, em face da escassez de água que afeta principalmente extensas áreas das regiões do Alentejo e do Algarve, mas também do nordeste transmontano e do leste da Beira. As previsões relativas às alterações climáticas traçam um cenário de agravamento no sul do país no que toca à disponibilidade de recursos hídricos, onde a reutilização da água constituirá um imperativo, nomeadamente na rega agrícola, na rega paisagística e de campos de golfe.

Assim, e dando uma resposta clara à questão não tenho dúvidas de que as alterações climáticas acentuam a relevância dos serviços de tratamento de águas residuais, assim como colocam ainda em maior evidência a relevância dos serviços de abastecimento de água.

**TA: Na sua opinião, e do que pôde sentir no COP26 o que podem fazer as empresas para acelerar os processos de economia circular e de descarbonização?**

**AC:** Um desafio global e societal como as alterações climáticas apenas poderá ser vencido com a participação de todos os stakeholders. Este é claramente um tema onde os governos, sozinhos, não conseguirão encontrar as soluções. Todos, desde os cidadãos, aos governos e passando, indiscutivelmente, pelas empresas têm de ser agentes ativos neste combate.

A transição de uma economia linear para uma economia circular e a descarbonização apresentam-se como vantagens únicas para as empresas. Não só porque permitem aumentar a rentabilidade dos processos de produção e proteger as empresas das flutuações dos preços dos recursos (veja-se por exemplo o que estamos a assistir com os preços da energia) mas também porque permitem desenvolver novos modelos de negócios, sustentáveis, criativos, com criação de valor, que são hoje valorizados pelos cidadãos e promovem a competitividade das empresas.

As empresas têm à sua disposição um conjunto de oportunidades que podem ir de iniciativas tão simples como a colocação de painéis solares para a sua produção de energia ou a adequada gestão dos resíduos produtivos a projetos integrados de inclusão de indicadores de circularidade ou sustentabilidade nos seus processos.

Estas são duas áreas em que muito se tem feito em Portugal nos últimos anos e nas quais as empresas têm dado sinais claros de que são agentes ativos e promotores de investimento. De ano para ano é cada vez maior o peso do setor empresarial nas Conferências da Partes, procurando envolver-se, contribuir e apoiar as decisões de futuro, do futuro que todos queremos e que apenas juntos conseguiremos construir. Sem deixar ninguém para trás.

# ENTREVISTA

## PRESIDENTE DO GRUPO AdP

José Furtado

Presidente do Grupo Águas de Portugal

**Tejo Atlântico (TA):** A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP26) pretende definir planos para minimizar os efeitos das alterações climáticas. Onde entra a “água” neste compromisso Planetário, operacionalizado a nível local?

**José Furtado (JF):** Promover o acesso à água de qualidade e em quantidade, enquanto garantia e suporte de vida, tem constituído um objetivo amplamente sinalizado ao longo das últimas décadas ao mais alto nível das Nações Unidas.



No quadro das preocupações decorrentes das alterações climáticas, o tema da gestão da água torna-se ainda mais premente e crítico porque nos traz desafios acrescidos.

De forma imediata, as atenções centram-se nos cenários de escassez e nos seus impactos na vida das pessoas e na gestão dos ecossistemas. Mas a problemática é mais alargada e deve ser também analisada e gerida no que respeita a outros impactos relevantes das alterações climáticas, como cheias, inundações e ciclones, fenómenos extremos que causam enormes disrupções na disponibilidade e na qualidade da água disponível para as atividades humanas.

Como bem se percebe, a água destaca-se, seja por falta ou por excesso, no quadro atual de emergência climática.

Mas para além deste enfoque ao nível da adaptação, importa relevar a dinâmica de descarbonização no setor na perspetiva da mitigação, já que as alterações climáticas representam uma via de dois sentidos: o nosso modo de vida altera o clima e o clima altera o nosso modo de vida.

O que importa, pois, destacar é a urgência de concretizar ativamente as ações necessárias para atingir a neutralidade climática, onde a água desempenha um papel principal: seja porque é essencial para a produção de alimentos e de energia, seja porque pode ser fonte de produção de energia verde.

**TA: Quais são os principais projetos que estão a ser desenvolvidos pelo Grupo AdP para melhor a eficiência na utilização da água e contribuir para o Compromisso Nacional sobre o Pacto Climático?**

**JF:** O Pacto Climático de Glasgow deu mais alguns passos, embora não plenos, no caminho da descarbonização. Respeitando os seus compromissos europeus e internacionais, Portugal assume o compromisso de alcançar a neutralidade climática até ao ano de

“A Água para Reutilização deve ser valorizada no combate a escassez, como recurso alternativo para utilização na agricultura, na indústria e nos usos municipais de menor requisito de qualidade (...)”



2050 com metas nacionais de redução de emissões de gases de efeito de estufa.

O Grupo Águas de Portugal assume, em ambos os sentidos atrás referidos, a sua quota-parte de responsabilidade. Por um lado, somos relevantes na mitigação, contribuindo para a redução de emissões, e por outro lado somos determinantes na adaptação, em que a água surge como foco central.

No que respeita à mitigação, destaca-se o programa de neutralidade energética ZERO, através do qual estamos a reduzir os consumos energéticos e a aumentar a produção própria de energia 100% renovável. O objetivo do Grupo é atingir a neutralidade energética em 2030, o que nos transformará no primeiro grupo mundial do setor da água a implementar a neutralidade e autossustentabilidade energética.

No que respeita à gestão da água num contexto de escassez, destaca-se a produção de Água para Reutilização (ApR) mas também a melhor gestão das origens e das capacidades de armazenamento, a interligação de sistemas, a cooperação com outros utilizadores de água e a sensibilização para o uso racional da água, entre outras que estão a ser desenvolvidas pelas empresas do Grupo AdP.

**TA: Quais as medidas que o Grupo AdP está a implementar com vista a reduzir as emissões de gases de efeitos de estufa e minimizar as mudanças climáticas?**

**JF:** Os objetivos do nosso programa de neutralidade energética integram a produção própria da energia que consumimos mas têm também como prioridade e ambição a redução do consumo de energia nas infraestruturas geridas pelas empresas do Grupo, bem como a promoção de parcerias para redução de perdas de água e de aflúncias indevidas nas redes em baixa, criando ainda oportunidades ao nível de aproveitamento para produção e coprodução

de hidrogénio verde, promovendo a reutilização e a reindustrialização.

O programa ZERO contempla um mix integrado de produção, considerando sistemas baseados em solar fotovoltaica, solartérmica, eólica, hídrica (condutas de água e de águas residuais, entradas de reservatórios, barragens) e de cogeração com recurso ao biogás, com aproveitamento elétrico e térmico, promovendo a maximização do autoconsumo e o storage de energia, ajustando a operação das infraestruturas.

No âmbito deste programa estimam-se emissões evitadas de 204,6 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano.

**TA: Anualmente, apenas 1,2% das águas residuais são tratadas nas Fábricas de Água em Portugal para reutilização. Que caminho tem de ser feito para aumentar a reutilização da água residual?**

**JF:** A gestão do ciclo urbano da água é cada vez mais complexa, mas também é progressivamente mais circular, nomeadamente considerando a utilização de diferentes origens em função do aumento da escassez, do preço da água, da perceção do valor da água e também da evolução de mecanismos regulatórios e legais, entre outros aspetos.

No que respeita à Europa, o potencial de reutilização é enorme e Portugal não é exceção.

A sustentabilidade e visão de longo prazo da reutilização em Portugal está agora facilitada pelos novos instrumentos legais, nomeadamente o novo regulamento da União Europeia relativo aos requisitos de reutilização de água para irrigação agrícola e o Decreto-Lei n.º 119/2019, de 21 de agosto, juntamente com o novo quadro jurídico nacional que promove a reutilização como atividade principal para os Serviços de Água.

Estes passos são significativos, mas há ainda muito trabalho a fazer, nomeadamente com a colaboração do regulador económico e ambiental, do envolvimento com os municípios e o setor agrícola e industrial, da inovação, comunicação e sensibilização, novos modelos de negócio, financiamento dos investimentos e valorização justa do recurso.

A Água para Reutilização deve ser valorizada no combate à escassez, como recurso alternativo para utilização na agricultura, na indústria e nos usos municipais de menor requisito de qualidade, e também como origem de água sem oscilações significativas de disponibilidade e como veículo de nutrientes e micronutrientes essenciais ao crescimento vegetal.

Diminuindo as necessidades de fertilização sintética nos usos agrícolas e evitando novas captações de água e os tratamentos intensivos da água para consumo humano, é também um importante contributo para a descarbonização.

Gostaria ainda de destacar que, apesar da reutilização em Portugal estar longe das metas definidas, em algumas das empresas do Grupo AdP, de toda a água utilizada na operação, mais de 90% é reutilizada.

**TA: Onde se devem focar os investimentos para o desenvolvimento de projetos de eficiência da água? Num projeto de investimento deveriam ser consideradas as Economias Naturais e Ambientais face a uma estrutura economicista linear?**

**JF:** Efetivamente não podemos deixar de salientar toda a dinâmica que vem sendo gerada ao nível do enquadramento regulatório e do funcionamento do mercado financeiro, conferindo crescente importância ao financiamento verde, mediante o incentivo à alocação de fundos direcionados para ativos mais eficientes, transpondo princípios da economia circular, mais resilientes às alterações climáticas e com efeitos de mitigação.

**TA: Como vê o futuro do sector da água, da AdP e qual o seu potencial contributo para o país?**

**JF:** Antes de mais, gostaria de reafirmar o compromisso do Grupo Águas de Portugal em três prioridades:

- Descarbonização: estamos empenhados em alcançar a neutralidade carbónica no decorrer desta década, o que implica medidas de eficiência energética e de produção de energia verde;
- Resiliência: temos planos de ação efetivos para a segurança da água e para assegurar a integridade dos sistemas e a qualidade dos serviços face à ameaça de eventos extremos quer ao nível da gestão das infraestruturas, quer ao nível da diversificação e da interligação das origens. Neste aspeto, destacam-se ainda os planos de adaptação progressiva,

executando medidas imediatas e tendo em carteira outras para concretização em função dos indicadores de alerta, sendo disto exemplo a articulação institucional no Plano de Eficiência dos Recursos Hídricos do Algarve e no Baixo Alentejo;

- Eficiência: é nosso objetivo limitar a captação de água ao estritamente necessário, contribuindo fora do nosso próprio perímetro de operação para o combate generalizado às perdas de água no setor; promovendo a economia circular por via da disponibilização de água residual tratada para novas finalidades e ainda intensificando as ações de sensibilização e de incentivo ao uso parcimonioso da água.

Gostaria também de destacar outros desafios fundamentais que todos devemos endereçar no setor da água, nomeadamente ao nível da proteção da qualidade nos meios recetores e massas de água, o que pode ser feito através da redução das afluências indevidas e do reaproveitamento das lamas, entre outras ações, sendo ainda de assinalar o enorme impacto da aceleração digital a diferentes níveis no setor da água.

Finalmente, é de extrema relevância a articulação institucional na gestão das bacias hidrográficas e entre setores de atividade, sendo aqui de estimular projetos de parceria, por exemplo no âmbito de iniciativas como as intituladas agendas mobilizadoras, na partilha e disseminação do conhecimento e também na cooperação internacional.

Estamos cientes da responsabilidade que a todos nos cabe no atual contexto da emergência climática. As empresas do Grupo Águas de Portugal concluíram com sucesso o ciclo de infraestruturação que permitiu elevar o padrão de desempenho do setor e hoje estamos aptos a corresponder a este novo ciclo de desafios para ganhar eficiência e promover a sustentabilidade, prosseguindo o nosso propósito de fazer a diferença na vida das pessoas.

## ETAR QUE TRATA A ÁGUA USADA PARA CONSUMO HUMANO

**Sandy Scott-Roberts**

Gestora do Programa Sistema de Recarga de Aquíferos na entidade gestora de Orange County - Groundwater Replenishment System (Califórnia)



**Tejo Atlântico (TA): O Orange County transforma água da “sanita para a torneira”. Como é que a água residual se transforma em água potável?**

**Dan Tolhurst (DT):** Bem, as águas residuais de Orange County são enviadas, numa primeira instância, para uma estação de tratamento de águas residuais operada pelo Distrito de Saneamento de Orange County (OC San). O OC San trata as águas residuais através de uma etapa de decantação seguida de um processo biológico. O Distrito de Água de Orange County (OCWD) recebe este efluente tratado de OC San para purificá-lo ainda mais. Na OCWD enviamos a água através do nosso Sistema de Reabastecimento de Águas Subterrâneas (GWRS), que usa microfiltração, osmose inversa e oxidação avançada com radiação ultravioleta, para purificar a água. A osmose inversa é o coração do processo de tratamento e é o processo que remove moléculas, vírus e sólidos dissolvidos (como o sal). A água final é tão pura, que minerais (como cálcio) têm que ser adicionados à água para estabilização química.

**TA: Que quantidade de água já foi tratada e reciclada pela Orange County?**

**DT:** Atualmente, o GWRS produz 378 milhões de litros de água purificada por dia. Desde 14 de outubro de 2021, produzimos pouco mais de 1,353 mil milhões de litros de água purificada. Estamos a expandir o GWRS e, uma vez concluída a obra na primavera de 2023, vamos estar a produzir 492 milhões de litros por dia de água purificada.

**TA: Qual é a sua opinião sobre este tipo de abastecimento de água como solução para enfrentar as mudanças climáticas?**

**DT:** Penso que a reciclagem de águas residuais é uma excelente solução para combater as mudanças climáticas, especialmente em regiões com cenários de seca. Os períodos de seca podem durar mais e acontecer com maior frequência com as mudanças climáticas, é por isso inteligente criar um sistema para reutilizar este recurso que, de outra forma, seria desperdiçado. Também é mais económico em comparação com outras tecnologias de tratamento de água, como a dessalinização.

**TA: Como é a percepção pública para esse tipo de água? Quais são os principais desafios?**

**DT:** No início, e de uma forma geral, a percepção pública de beber água reciclada não é favorável. O principal desafio é educar o público sobre a ciência por trás dos processos de tratamento e provar que a água reciclada é segura. Também gosto de salientar às pessoas que toda a água da Terra é reciclada através do ciclo natural da água. Portanto, não existe água “nova”. Isto, geralmente, permite que o público veja a água reciclada de uma perspectiva diferente.

**TA: Como é que o Orange County envolve a população? Que tipo de atividades são realizadas?**

**DT:** O OCWD envolve o público através do nosso site, meios sociais, eventos presenciais, apresentações em reuniões nas câmaras municipais, reuniões de bairro e vários grupos e associações locais. Nós colocamo-nos à disposição para garantir que nosso processo seja compreendido e aceite.



O **Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas** é um documento elaborado pelo **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)** analisando o problema do aquecimento global.

O **6º Relatório** é a versão mais atualizada da série de grandes documentos que o IPCC vem produzindo e reforçou as conclusões dos relatórios anteriores de que o aquecimento global é uma realidade e que sua causa é as atividades humanas.

As **emissões de gases de efeito estufa** das atividades humanas são responsáveis por aproximadamente **1,1 ° C de aquecimento** desde 1850-1900.

A **mudança climática** está afetando os padrões de **precipitação**: em altas latitudes, é provável que a precipitação aumente; e em grande parte das regiões subtropicais diminuirá.

As **mudanças climáticas** estão a **intensificar o ciclo da água**: chuvas mais intensas, inundações e secas mais intensas em muitas regiões.

Em áreas costeiras continuará o **aumento do nível do mar** no século XXI, agravando as **inundações** e a **erosão**.

O **aquecimento** ampliará o **degelo do solo** permanentemente gelado, o **permafrost**, a perda da cobertura de neve sazonal e perda do gelo do mar Ártico no verão.

Nos **próximos 20 anos**, a temperatura global deve atingir ou **ultrapassar 1,5 ° C de aquecimento**, a menos que haja reduções profundas nas emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros gases de efeito estufa.

Nas próximas décadas as **mudanças climáticas aumentarão** em todas as regiões.

As **temperaturas globais** podem levar entre **20 a 30 anos** até que se estabilizem.

Para **1,5 ° C de aquecimento global**, haverá ondas de calor crescentes, estações quentes mais longas e estações frias mais curtas.

**Mudanças no oceano**, incluindo **aquecimento**, **ondas de calor marinhas** mais frequentes, **acidificação** dos oceanos e **redução dos níveis de oxigênio**, foram claramente relacionadas com a influência humana.

A **2 ° C de aquecimento global**, os extremos de calor atingiriam mais frequentemente os limites de tolerância para a **agricultura e saúde**.

Algumas das mudanças - como o **aumento do nível do mar** - são irreversíveis ao longo de centenas a milhares de anos.

Eventos extremos ao **nível do mar**, que ocorriam anteriormente uma vez a cada 100 anos, poderão ocorrer **todos os anos** até o final deste século.



# ENTREVISTA

## HEAD OF PUBLIC AFFAIRS, COMMUNICATION & SUSTAINABILITY NA COCA-COLA EUROPA PACIFIC PARTNERS PORTUGAL

**Márcio Cruz**

Head of Public Affairs, Communication & Sustainability na Coca-Cola Europacific Partners Portugal

**Tejo Atlântico (TA):** Quais as preocupações da Coca-Cola relativas às mudanças climáticas?

**Márcio Cruz (MC):** As alterações climáticas são um dos maiores desafios da humanidade para as próximas décadas.

Na Coca-Cola Europacific Partners (CCEP) temos consciência disso e por isso assumimos um papel ativo nessa luta na nossa política de sustentabilidade, de forma integrada e transversal.

A sustentabilidade está no centro da nossa estratégia empresarial o que nos leva a tomar medidas em seis áreas-chave, relacionadas com o nosso negócio, onde queremos ter um impacto positivo. A água, claro, mas além disso, as embalagens, o clima, a sociedade, as bebidas e a sua respetiva cadeia de fornecimento.

Este plano de ação transversal, a que chamamos "Avançamos", reúne as metas, os desenvolvimentos e os resultados da nossa atuação nestas áreas. Em cada uma dessas áreas, assumimos uma série de compromissos alinhados com os objetivos base para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

No final de 2020 anunciámos o nosso compromisso em acelerar a descarbonização do nosso negócio, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa (GEE) de toda a cadeia de valor em 30% até 2030 (em comparação com 2019), adicionais aos 30,5% já reduzidos desde 2010, um objetivo que define o caminho para nos tornarmos uma empresa neutra em carbono em 2040, em linha com o Acordo de Paris para limitar o aquecimento global a 1,5°C.

Recentemente assinámos a declaração "Unindo as Empresas e Governos Para Uma Melhor Recuperação", um apelo à ação dos líderes empresariais e dos governos a nível global para dar prioridade à ação climática baseada na ciência e nos seus esforços de recuperação pós covid-19. A declaração

foi criada pela iniciativa *The Science Based Targets*, o Pacto Global da ONU e a coligação *We Mean Business*.

**TA: A Coca-Cola tem um compromisso de proteção dos recursos hídricos. Quais são os principais compromissos deste plano?**

**MC:** Em relação aos recursos hídricos, temos 3 compromissos sólidos.

Proteger a sua sustentabilidade de forma a que possamos preservá-los para as gerações futuras. A água é o nosso principal ingrediente, mais de 80% dos nossos produtos são constituídos por água. Em todas as nossas fábricas implementamos planos de proteção das fontes de água.

Reduzir o consumo de água que utilizamos no processo de produção em 20% até 2025, desde 2010. No ano de 2020 conseguimos superar o objetivo em Portugal com uma redução de 27,6%, atingindo um rácio 1,62L por produto acabado, um excelente rácio se compararmos com idênticas unidades de produção na Europa com rácios a rondar 1,8L nos estudos BIER (Beverage Industry Environmental Roundtable).

Retribuir à natureza 100% da água usada nas nossas bebidas, através de programas de apoio a áreas geográficas sujeitas a stress hídrico. Temos na península ibérica, nove projetos ativos para o reabastecimento de água e recuperação de bacias hidrográficas e zonas húmidas. Em 2020, por exemplo, retribuimos à natureza 3.642 milhões de litros o que equivaleu a 134% da água que utilizamos para a produção dos nossos produtos na península ibérica.

**TA: De que forma é que a Coca-Cola tem conseguido reduzir o consumo de água nos seus processos de produção?**

**MC:** Entre 2010 e 2020 reduzimos em 27,6% o consumo de

"Entre 2010 e 2020 reduzimos em 27,6% o consumo de água nos processos de fabricação, eliminando desperdício e melhorando a eficácia na produção."

água nos processos de fabricação, eliminando desperdício e melhorando a eficácia na produção.

Em 2020 desenvolvemos inúmeros diferentes projetos onde destacamos a:

- Utilização de resinas iónicas mais eficientes para decarbonizantes, reduzindo o consumo de água e ácido clorídrico nas regenerações.
- Instalação de sistemas automáticos de controlo da condutividade em torres de refrigeração, condensadores evaporativos e caldeiras.
- Ampliação do sistema de recuperação de água para incluir o processo de lavagem dos filtros de carvão ativado e das bombas de vácuo dos grupos de dosagem.
- Ampliação da rede de água recuperada para alimentar um número maior de equipamentos, como máquinas de lavar de grade, torres de refrigeração e caldeiras de vapor.

A nível mundial, segundo dados oficiais a eficiência de utilização da água cresceu 9% desde 2015. Estamos muito acima desse valor na nossa Fábrica, o que nos enche de orgulho pelo caminho feito até aqui.

**TA: A Coca-Cola desenvolve o projeto Plantar Água. No que consiste e quais os objetivos deste projeto?**

**MC:** Plantar Água é um projeto da Fundação Coca Cola, em colaboração com a Associação Natureza Portugal (ANP) e a World Wide Fund for Nature (WWF). Este programa pretende recuperar parte da floresta mediterrânica devastada pelos incêndios, melhorando a qualidade e disponibilidade de água.

Entre 2020 e o outono de 2022, o projeto Plantar Água incide numa área de intervenção de 100 hectares, no concelho de Tavira, onde foram plantadas mais de 50.000 árvores e espécies mediterrâneas com o objetivo de evitar a erosão dos solos e recuperar entre 200 a 250 milhões de litros de água por ano para afluentes e reservatórios.

Estima-se que esta floresta possa absorver 17.964 toneladas de dióxido de carbono até 2050.

O programa tem 4 objetivos principais:

- Restauro ecológico e devolução de água ao território para reposição das funções, ecologia e potencial produtivo da floresta.
- Contribuir para a melhoria do ciclo da água e do solo, recuperar a qualidade dos habitats e ecossistemas, biodiversidade e demais serviços ambientais.
- Disseminar as boas práticas implementadas junto dos proprietários florestais, comunidade técnica e científica e entidades locais e regionais.
- Sensibilizar e implicar a comunidade local na preservação ativa da sua floresta.

Com este programa trabalhamos a gestão sustentável do território, a reativação da economia local e a sensibilização ambiental.

O Plantar Água é um dos projetos de reposição de água que contribuem para o cumprimento do compromisso de retribuir à natureza 100% da água usada nas nossas bebidas.

**TA: Na sua opinião, e no cenário de alterações climáticas, qual é a importância das Fábricas de Água (Estações de Tratamento de Águas Residuais)?**

**MC:** Na nossa opinião têm um papel crucial. Proteger a qualidade da água através das ETARs é vital para evitar descargas de poluentes, e protegermos este recurso fundamental para o nosso negócio e para o nosso planeta. Na nossa Fábrica de Azeitão, temos uma ETAR própria que é fundamental para minimizar os impactos da nossa atividade através do tratamento das águas residuais, fazendo com que sejam reincorporadas dentro da cadeia de abastecimento sem poluentes, é claramente importantíssimo em toda a nossa operação e na proteção do recurso água.

# OPINIÃO

## PACTO EUROPEU PARA O CLIMA

Por: Alexandre Almeida

Representante da coordenação nacional do Pacto Europeu para o Clima



Já muito se ouve falar e, ainda bem, sobre iniciativas sustentáveis, pactos ecológicos e iniciativas que querem dar corpo e voz à diminuição da pegada climática. Mas, sabemos na prática o que é que estas iniciativas significam? Como podemos fazer parte de algo que nos parece tão grandioso como um Pacto Europeu para o Clima, promovido pela União Europeia?

Começemos por perceber que o Pacto Europeu para o Clima está inserido no Pacto Ecológico Europeu e tem como principal objetivo **informar, inspirar e promover a cooperação entre pessoas, organizações** e outros atores da sociedade civil no âmbito de ações em prol do clima e do ambiente. Os primeiros domínios prioritários de ação são: espaços verdes; educação e sensibilização; transportes ecológicos; edifícios verdes e competências verdes.

Mais do que dar nome a uma causa maior, o Pacto pretende ser o acelerador de uma rede de pessoas e comunidades que se unem pela preservação do ambiente, que adquirem conhecimento, partilham ideias e estratégias e, desenvolvem ações para combater o impacto climático. O Pacto pretende tornar-se num espaço de partilha de informação, debate e ação para os que já contribuem, para o que gostariam de contribuir e para o que ainda não o fizeram por não saber como e por onde começar.

E como chegar à prática de um conceito que é por si só forte e inspirador? Como podemos converter mais adeptos do Pacto e reverter esta pegada que já chegou ao nosso clima, aos nossos mares, rios, faunas e floras? Acreditamos que assumir um compromisso, ainda que pequeno, é o primeiro passo para algo maior. Podemos começar por ações tão simples e tão pequenas, mas que, em escala, podem assumir um impacto enorme na comunidade. Andar mais a pé, bicicleta ou transportes públicos; comer mais frutas e vegetais sazonais; reciclar e reaproveitar mais a nossa roupa; entre outros, são alguns dos compromissos

apresentados, selecionados por especialistas das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Independente do(s) compromisso(s) assumidos pelo Pacto e dos que já nos estão, ou deveriam estar, intrínsecos como a separação de resíduos, poupança de água e diminuição do uso de plástico por exemplo, é imperativo que se fale mais e mais sobre o assunto. Em casa, com a família, no trabalho, com os amigos e em comunidade, vamos conversar sobre o tema, vamos partilhar mais ideias e estratégias, vamos apoiar iniciativas, vamos dar o exemplo, **vamos ser embaixadores**. Vamos passar de consumidores de conteúdos para sermos também nós produtores de conteúdos. Vamos ser também nós influenciadores de boas práticas. Vamos falar!

Os embaixadores do Pacto dinamizam, inspiram e apoiam a ação climática nas suas comunidades e redes. E, qualquer um de nós pode ter esse importante papel. Os embaixadores têm como missão, sensibilizar pessoas e/ou organizações para a importância da ação climática, dinamizar e apoiar essa mesma ação climática atuando como um exemplo e funcionando como uma ponte entre a sociedade civil, as partes interessadas e a Comissão Europeia. Para ser embaixador apenas tem de fazer o pedido de adesão no site do pacto.

Um pacto só tem valor quando é assumido e conhecido. O do clima não é exceção e precisa de uma voz global assente na voz individualizada de cada um de nós que represente os valores associados ao pacto: ciência, responsabilidade e empenho; transparência; não ao ecobranqueamento; ambição e urgência; ações adaptadas aos contextos locais; diversidade e inclusão.

Com base no seu histórico de implementação de projetos europeus como a LOBA foi a entidade portuguesa selecionada para coordenar as atividades do Pacto no nosso país. As atividades da iniciativa decorrem até ao final de 2022 e a LOBA alia-se assim a uma iniciativa que muito nos diz pois entendemos que também no nosso mundo temos um conjunto de iniciativas que vão impactar no planeta.

## OPINIÃO DOS MUNICÍPIOS

Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais



**Tejo Atlântico (TA):** A Câmara Municipal de Cascais desenvolveu o Plano Estratégico de Cascais face às Alterações Climáticas (PECAC). Porque é que foi considerado uma prioridade para o Município?

**Carlos Carreiras (CC):** As pessoas estão muito centradas na emergência de saúde pública, na pandemia da covid-19. A questão é que há uma outra pandemia, bem mais silenciosa e perigosa, que ameaça o nosso modo de vida, a nossa saúde, a nossa segurança e até mesmo a nossa existência. Falo, evidentemente, da pandemia das alterações climáticas. Não temos tempo a perder na mitigação das causas e das consequências das alterações climáticas. Cascais é uma zona costeira e serão estas as mais afetadas pelas mudanças em curso. Os cenários climáticos que estão em cima da mesa são muito preocupantes e apontam para um incremento de perdas humanas e materiais associadas a eventos meteorológicos extremos, ao aumento da temperatura, perda de biodiversidade e redução da pluviosidade, entre outros. A Ação climática municipal pretende assim aumentar a nossa resiliência face a esta nova realidade e, simultaneamente, tornar Cascais num município mais inovador com melhor qualidade de vida para todos os residentes. Isto porque a adaptação às alterações climáticas permite uma maior eficiência na utilização dos recursos naturais e valoriza a estrutura verde do concelho para reduzir os riscos referidos. Ao mesmo tempo, a inovação na gestão dos recursos hídricos permite aumentar a segurança e qualidade do abastecimento de água.

O plano de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas de Cascais estrutura este compromisso até ao ano de 2030.

Plano de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas de Cascais | Cascais Ambiente

**TA:** Quais os riscos identificados pela Câmara Municipal de Cascais no âmbito das alterações climáticas que podem ser mitigados com uma gestão mais eficiente da água?

**CC:** Os cenários climáticos apontam para uma redução da quantidade anual de pluviosidade que reduz a quantidade de água disponível nas reservas. É por isso fundamental renovar e atualizar as infraestruturas de distribuição para assegurar a redução de perdas e sensibilizar para o uso responsável de água. Algo que está fortemente dependente do quotidiano dos cidadãos e os seus hábitos de consumo. Simultaneamente, a natureza de cenários de pluviosidade de curta duração mas mais intensa provocam uma maior frequência na sobrecarga dos sistemas de drenagem que podem agravar a ocorrência de cheias.

**TA:** Nesse sentido, a reutilização de água e lamas podem vir a ser uma realidade alternativa, caso a segurança e qualidade da água para reutilização seja assegurada?

**CC:** Com a necessidade de poupança dos recursos hídricos, é crucial contemplar a utilização de águas cinzentas para usos “não nobres” que contabilizam uma quantidade significativa de recursos hídricos. No caso da gestão do espaço público, estas águas são utilizadas nas ações de limpeza urbana. Considera-se ainda a utilização destas águas nos sistemas de regas dos espaços verdes urbanos o que melhora substancialmente a eficiência hídrica.

**TA:** Na sua opinião, qual é o papel que deve ter uma Fábrica de Água (ETAR) no âmbito da emergência climática?

**CC:** As ETARs contribuem para a gestão eficiente e sustentável das águas residuais, cumprindo os indicadores ambientais da qualidade da água. São infraestruturas fundamentais para a regulação ambiental da atividade e consumo humano o que contribui para a preservação dos meios hídricos. Adicionalmente, contribuem ainda para o potencial de reutilização das águas cinzentas para os fins mencionados anteriormente. Daí ser muito importante fazer investimentos nestas estruturas, mantendo-as modernas, funcionais e com capacidade de resposta aos novos desafios da urbe.

# ECOSSISTEMA

## Cavalo-marinho (*Hippocampus guttulatus*)

O Cavalo-marinho, *Hippocampus guttulatus*, é uma espécie de peixe, mas em vez de escamas tem pele nua e placas ósseas internas em forma de anel, que lhe confere uma espécie de armadura. A modificação da barbatana caudal em cauda preênsil permite-lhe nadar na posição vertical, usando a vibração da barbatana dorsal para se movimentarem.

O cavalo-marinho prefere a imobilidade diurna, por entre algas e esponjas a que se possa agarrar com a cauda.

Sem verdadeiro estômago nem dentes, o cavalo-marinho alimenta-se através de um focinho tubular/alongado, sendo a sua dieta composta essencialmente de plâncton e pequenos animais, como moluscos e crustáceos, que engole inteiros.

Com um comprimento de 15 a 20 cm aproximadamente, cada indivíduo pode pesar entre 10 a 15 gramas. Os machos transportam os ovos que a fêmea lhes deposita numa bolsa do abdômen até à eclosão, ou seja, durante 28 dias. A época de reprodução ocorre na estação da primavera.

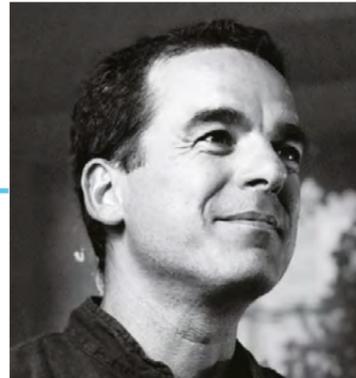
Com capacidade de mudar de cor, a sua coloração varia entre amarelo, vermelho e castanho, e os seus olhos têm a capacidade de se mexer um independente do outro.

Elegante e frágil, está listado no livro vermelho dos peixes como *Data Deficient* ou *Dados Insuficientes*, em risco devido à degradação dos seus habitats, captura acidental e exploração para aquários ou medicinais tradicionais.

# CRÓNICA

## SECA E ESCASSEZ: como gerir o défice hídrico estrutural de parte do país

Afonso do Ó  
ANP|WWF



Portugal continua a consumir mais água do que devia, resultando em crescentes situações estruturais de escassez, em particular no sul do País, um cenário que tende a ser agravado pelas alterações climáticas. É cada vez mais urgente uma mudança de atuação, passando de uma gestão reativa e de emergência face a situações de seca, baseada em medidas urgentes e isenções excecionais, para uma gestão preventiva, assente na redução dos consumos e no aumento da eficiência no uso da água, a par de mais e melhores medidas de monitorização e uma adaptação da procura aos recursos efetivamente disponíveis.

As estimativas de impactos das alterações climáticas<sup>1</sup> apresentam um quadro desafiante para as águas e políticas das águas europeias. Estamos já a observar fenómenos climáticos extremos cada vez mais frequentes, acompanhados de uma possível redução de precipitação, o que num clima mediterrânico como o de Portugal, em particular no Sul, poderá ter graves impactos.

Neste contexto, conservar e reabilitar ecossistemas aquáticos saudáveis é a primeira arma de defesa contra os impactos das alterações climáticas. Nas próximas décadas, ter ecossistemas aquáticos saudáveis não será apenas uma ação prioritária para mitigar e adaptar aos impactos das mudanças climáticas - estes ecossistemas serão os nossos melhores aliados para enfrentar os desafios de um futuro mais quente e seco.

Na última década Portugal encontrou-se parcialmente em situação de seca a maior parte do tempo, fruto de uma sequência de anos pouco chuvosos e cujos efeitos são agravados pelas alterações climáticas. A água é cada vez menos suficiente para satisfazer as necessidades crescentes do país, sendo por isso necessário que sejam tomadas medidas preventivas para lidar com estas situações estruturais de escassez, em vez de serem permanentemente

acionadas medidas reativas face à limitação dos recursos. Isso inclui o ajuste da procura de água aos recursos disponíveis nas bacias, tanto de rios, albufeiras e aquíferos, de acordo com um nível de risco de abastecimento de água / seca que seja viável e não comprometa a sustentabilidade das atividades nem dos ecossistemas.

Há muito que podemos fazer para estarmos melhor preparados para um futuro mais quente e seco. Os gestores e autoridades de recursos hídricos em Portugal devem implementar todos os recursos e medidas necessários para garantir a conformidade com os requisitos da Diretiva-Quadro da Água europeia. Garantir a boa qualidade dos rios, zonas húmidas e aquíferos significa que um regime de caudais ecológicos adequado é totalmente implementado, como uma ferramenta para preservar o funcionamento saudável dos ecossistemas aquáticos, o que permite a prestação de todos os serviços dos quais beneficiamos e que são *habitat* de uma rica biodiversidade altamente ameaçada (por exemplo, peixes de água doce<sup>2</sup>).

Neste contexto, as autoridades hídricas devem deixar de financiar novos regadios em zonas de escassez (ou seja, com défice hídrico estrutural, em que a procura já é superior à oferta em determinados períodos), e globalmente sempre que não garantam sistemas de uso eficiente e frugal da água, bem como continuar a melhorar a monitorização da água, para permitir uma melhor prevenção dos impactos da seca com base na tomada de decisões informada.

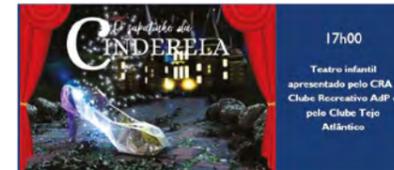
<sup>1</sup> De acordo com o relatório da WWF "Drought Crisis: The Global Thirst for Water in the Era of Climate Change"

<sup>2</sup> Que de acordo com o Living Planet Report de 2020, viram a sua biodiversidade reduzida em 83% desde 1970

# NOTÍCIAS DO GRUPO

## NÓS AdP 2021, um momento de partilha e convívio

Por ocasião da época natalícia, o Grupo AdP organizou um momento de partilha e convívio, em formato virtual, para os trabalhadores e seus familiares. A iniciativa, em formato virtual, foi realizada dia 11 de dezembro.



Peça de teatro infantil encenada pelo Clube Recreativo AdP e pelo Clube Tejo Atlântico. Uma história sobre a busca pela verdadeira Cinderela, a quem serve o sapatinho de cristal.



Espetáculo de Magia com Francisco Mousinho, finalista do Got Talent Portugal 2016.



Um divertido jogo realizado com vários colegas e que determinou o finalista de cada empresa.

## Águas do Algarve realizou concurso de fotografia

A Águas do Algarve promoveu o Concurso de Fotografia - Integração da FAMÍLIA com o ambiente que contou com mais de uma centena de trabalhos, apresentados por fotógrafos de todo o país. A ação pretendeu que cada participante refletisse sobre a sua relação com os recursos naturais à nossa disposição.

A fotografia tem o poder de chamar a atenção para as questões ambientais, podendo ser utilizada como uma ferramenta de elevado valor na educação ambiental.

Os resultados foram apresentados no Dia Nacional da Água, 1 de outubro, tendo sido selecionados os seguintes vencedores:



**1º PRÉMIO**  
1.000,00€ cheque prenda  
**Carlos André Viana**  
Carcavelos



**2º PRÉMIO**  
750,00€ cheque prenda  
**Vitor Nuno Gregório Gonçalves Brandão**  
Macedo de Cavaleiros



**3º PRÉMIO**  
250,00€ cheque prenda  
**João Coutinho**  
Rio de Mouro

## Renovado protocolo entre a AdP e a CP

O Grupo AdP e a CP estabeleceram um protocolo com descontos em viagens para os trabalhadores do Grupo. Os trabalhadores do Grupo AdP beneficiam de 20% de desconto nos comboios Intercidades (1.ª Classe) e de 15% de desconto nos comboios Alfa Pendular (Classe conforto).

## PARA CONHECER

# LISBOA

Lisboa é conhecida como a cidade das “sete colinas”: Castelo, Graça, Monte, Penha de França, São Pedro de Alcântara, Santa Catarina e Estrela. Com uma história muito antiga e rica, foi habitada por Fenícios, Gregos, Romanos e Mouros e, em 1147, conquistada por D. Afonso Henriques. Esta cidade foi ainda um importante local de partida das naus e caravelas que descobriram novos mundos e centro mercantil.

Área  
91,7 km<sup>2</sup>

População  
13.324 hab.

22 Estações Elevatórias  
3 Fábricas de Água

Localizada na margem direita do estuário do Tejo, Lisboa é a capital mais ocidental da Europa, junto à costa do Oceano Atlântico. A cidade tem uma localização privilegiada à beira do rio Tejo onde, cada vez mais, se vê a presença de golfinhos e junto ao Parque Florestal de Monsanto.

### PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

Monsanto é o pulmão da cidade e oferece mais do que árvores, plantas e animais. Tem parques infantis, circuitos de manutenção, miradouros, trilhos para ciclismo, parques de merendas e espaço para fazer piqueniques. Este é o sítio ideal para praticar exercício físico ao ar livre e fazer as caminhadas em contato com a natureza.



### PERCURSOS DE CICLOVIA

Lisboa está, cada vez mais, amiga do ambiente. Nos últimos anos, o município tem criado pistas de ciclovia, tornando a cidade bastante acessível para se andar de bicicleta. É através deste meio de transporte que se pode, agradavelmente, explorar a cidade. Para começar experimente a ciclovia Cais do Sodré-Belém com cerca de 7 kms e sempre junto ao rio Tejo.



### MIRADOURO DE NOSSA SENHORA DO MONTE

Lisboa tem imensos miradouros com vistas privilegiadas sob a cidade. Um destes miradouros é o Miradouro de Nossa Senhora do Monte com uma vista panorâmica excepcional, onde se consegue ver o castelo de São Jorge, o Tejo e as ruas de Lisboa. No Miradouro da Senhora do Monte existe ainda uma pequena capela e uma imagem de Nossa Senhora.



## AQUI HÁ TALENTO

O seu gosto pela cozinha e por cocktails, levou **Daniela Fonseca** a trabalhar aos fins-de-semana no bar Dali, em Santa Cruz, e no Carnaval a trabalhar no bar Horaga, em Torres Vedras. Este interesse em elaborar bebidas já a levou participar no Festival Ocean Spirit e na Feira de São Pedro. Este percurso começou ao sair com amigos à noite e a pensar nas bebidas sem álcool que podia beber. A curiosidade de experimentar novos sabores, observar o que as pessoas gostam de beber, e de saber como se fazem bebidas com apresentações tão bonitas, levou Daniela a querer explorar mais esta profissão.

“Gosto muito de experimentar novos sabores tanto na comida como nas bebidas, então, foquei-me nas bebidas. As bebidas acabaram por me despertar maior interesse porque há todo um mundo que nós não temos noção e é trabalhoso. Temos de decorar receitas, criar e testar novas misturas, umas correm bem outras nem tanto, é como se fosse um laboratório mas de bebidas.”

Fazer bebidas e cocktails é um laboratório de experiências. “Para a elaboração de *cocktails* temos de usar um medidor, mas num bar com muito movimento não há tempo e temos de treinar a nossa mão para dosear, para obtermos as medidas certas. No meu trabalho na Tejo Atlântico acabo por beneficiar dessa mão treinada para medir massas e volumes”.

Daniela explica que é uma mistura de ingredientes que tem de ser feita com equilíbrio para que, no final, fique a saber bem. “Há doses certas para que o sabor seja o correto”.

# BARTENDER



Daniela Fonseca

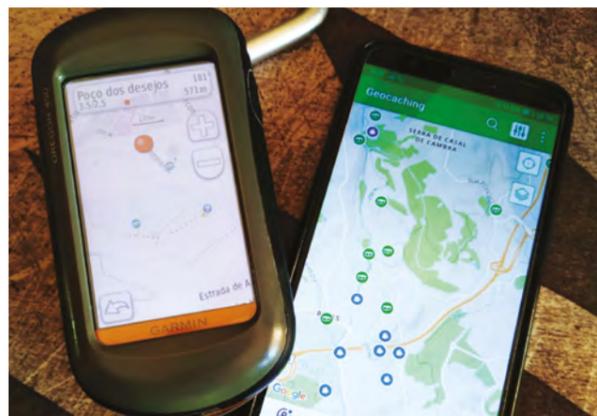
Direção de Laboratório

Fábrica de Água da Santa Cruz



# PROVADORIA

## AS NOSSAS SUGESTÕES



### Geocaching, uma “caça ao tesouro” ao ar livre

O Geocaching é uma espécie de caça ao tesouro da era moderna, realizada através de coordenadas GPS (Global Positioning System). Aos praticantes foi dado o nome de *geocachers* e o objetivo do jogo é que se desloquem até ao local indicado, procurem uma pequena caixa (*geocache* ou *cache*) escondida e façam o registo da sua passagem num livro de registos, habitualmente chamado de *logbook*.

Basta utilizar um *smartphone* ou um aparelho GPS de mão (de caminhadas ou bicicleta). Para além disto, precisa apenas de criar uma conta em [www.geocaching.com](http://www.geocaching.com). Depois do registo, o *geocacher* vai procurar a coordenada (longitude e latitude) das caches escondidas, assinar o *logbook* e fazer o registo online da sua experiência.

Na maior parte dos casos, cada *cache* está colocada num sítio com algum tipo de interesse, por exemplo, cultural, histórico ou uma paisagem.

Para começar, experimente visitar a Quinta do Pisão, em Cascais, ondem existem algumas geocaches escondidas.

O Geocaching é uma atividade feita ao ar livre que pode ser feita em modo solitário ou na companhia de família ou amigos. Esta é uma atividade de aventura e desafio!

*Uma sugestão de Paulo Lopes, Direção Administrativa e Financeira*



### A Magia do Natal em Cidades de Conto de Fadas

Os Mercados de Natal (Marché de Noël) tiveram origem no séc. XIV na Europa Central e Ocidental, especificamente na Alemanha, Áustria, Suíça e zona leste de França (Alsácia). São mercados tradicionais em espaços ao ar livre, compostos por chalés de madeira minuciosamente decorados e iluminados, onde o visitante pode fazer a degustação da gastronomia típica da região, conhecer o seu artesanato e usufruir de toda a animação associada à época natalícia.

As cidades de Estrasburgo e Colmar (Alsácia), são apreciadas pela inigualável beleza arquitetónica. Este facto deu reconhecimento ao centro histórico de Estrasburgo a classificação de Património Mundial da Unesco e a beleza da cidade de Colmar serviu de inspiração ao clássico filme da Disney “A Bela e o Monstro”.

Com cerca de 2 milhões de visitantes por ano, e considerados um dos mais bonitos mercados da Europa, estas cidades são palco dos mais belos cenários natalícios, fazendo com que a experiência de quem as visite se torne verdadeiramente mágica!

Para alegria dos mais pequenos, o encontro com o pai natal e a patinagem no gelo será motivo para dias de entretenimento enquanto os mais velhos acompanham a experiência rendendo-se ao sabor intenso do “Vin Chaud” (vinho quente).

Deixe de sonhar com as iluminações cinematográficas de Nova Iorque, pois a essência do Natal está bem aqui ao lado!

*Uma sugestão de Ana Isabel Cardoso, Direção de Projetos, Construção e Reabilitação*

# CÁ DENTRO

## QUAIS SÃO OS SEUS DESEJOS PARA O ANO DE 2022?

A administração da Águas do Tejo Atlântico partilha as suas expectativas para o próximo ano.



**Alexandra Serra**

*Presidente da Águas do Tejo Atlântico*

Desejo que o ano de 2022 seja um ano empolgante e gratificante em termos profissionais e que, todos juntos, trabalhem com motivação e satisfação para que a Águas do Tejo Atlântico seja um exemplo inspirador de referência dentro e fora de Portugal.

Espero que, cada vez mais, seja reconhecida a natureza essencial dos serviços de saneamento e dos seus profissionais. Trabalhamos num sector fundamental para assegurar o futuro sustentável do país, evoluindo para um ciclo urbano da água mais circular. Continuemos em 2022 a trabalhar com entusiasmo nesta evolução de paradigma, que exige novas abordagens e novas atitudes individuais e coletivas. Temos uma indústria com valor que, no futuro, pode ser incrementada através da água +, das biolamas ou da energia verde.

A nível pessoal, desejo que 2022 seja o ano em que definitivamente se supere a crise pandémica. Ver felizes e saudáveis todos os que nos são queridos é mesmo o maior desejo para 2022.



**Hugo Pereira**

*Vice-presidente da Águas do Tejo Atlântico*

Primeiro os votos pessoais, com desejo de um 2022 que seja a viragem das restrições, preocupações e perdas que esta pandemia tem causado a todos, permitindo um ano mais feliz, com saúde e com o convívio cara a cara que tanta falta nos faz a todos.

Na Tejo Atlântico, que o ano de 2022 seja o ano de concretização de vários projetos que temos em curso para uma empresa cada vez mais de excelência a 360 graus, elevando todas as pessoas que dão o seu melhor para o sucesso deste trilhar de caminho, com a capacidade de um maior reconhecimento em situações que ainda não foi possível resolver. Primeiro as nossas pessoas e depois que se continue a ter trabalho, tecnologia, conhecimento e inovação para termos cada vez mais praias com bandeiras azul, caminhos ribeirinhos com rios de águas límpidas com peixes nativos e Fábricas de Água integradas nos meios urbanos e rurais, sem que ninguém se aperceba do trabalho que lá é feito! São as nossas maiores conquistas e desejos para este ano novo!



**Ana Cisa**

*Vogal Executiva da Águas do Tejo Atlântico*

Desejo que a AdTA continue a ser reconhecida pelo trabalho ímpar que os seus trabalhadores desempenham e que 2022 nos traga melhores condições para o desenvolvimento desse trabalho. Tenho esperança que assim será.

Temos uma equipa com cerca de 400 profissionais, muitos deles a trabalhar nas Fábricas de Água 365 dias por ano, 7 dias por semana e 24 horas por dia, e que, em tempo de pandemia, conseguiram continuar a assegurar em continuidade e com qualidade a prestação dos serviços ambientais que nos estão cometidos.

Espero que no próximo ano seja dada continuidade a este trabalho de excelência pela equipa da Águas do Tejo Atlântico e que se traduz a favor do ambiente e a garantir a sustentabilidade das próximas gerações.

Desejo ainda que em 2022 possamos encarar o futuro com esperança, determinação e humanidade.

# A FECHAR

## ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO PRESENTE NO ENEG 2021

O ENEG 2021 - Encontro Nacional das Entidades Gestoras da Água e Saneamento, contou com treze oradores da Águas do Tejo Atlântico. Organizado bianualmente pela APDA, este ano o ENEG foi subordinado ao tema “Dificuldades na Gestão da Água e a Emergência Climática: Mudanças Necessárias” e decorreu em Vilamoura, no Algarve, de 23 a 26 novembro.

António Pinto, Catarina Sousa, David Figueiredo, Eugénia Dantas, João Galego, Jorge Gomes, Marcos Batista, Paulo Gromicho, Pedro Álvaro, Rita Lourinho, Sara Duarte, Sofia Barradas e Vítor Neves, foram os oradores da Águas do Tejo Atlântico que fizeram apresentações ligadas à empresa e ao setor da água.

O ENEG 2021 contou com mais de 700 participantes, uma Exposição com 82 stands distribuídos por mais de 50 empresas. Foram apresentadas 218 Comunicações, sendo que o Grande Debate e as sete Mesas Redondas foram levadas a cabo por 44 especialistas.



## EXPO 2020 DUBAI PROMOVE SEMANA DA ÁGUA

A Expo 2020 Dubai começou a 1 de outubro e termina a 31 de março de 2022. Sob o tema “Connecting Minds and Creating The Future”, esta exposição está assente nas temáticas da sustentabilidade, mobilidade e oportunidade, tendo, cada um destes temas, uma zona ou “distrito”.

A Expo 2020 Dubai promove dez semanas temáticas, durante seis meses, explorando os desafios e oportunidades mais críticos da humanidade. A semana de 20 a 26 de março de 2022, vai ser dedicada à “Água” para refletir como se pode proteger este recurso tão precioso.

Com sede no distrito da Sustentabilidade da Expo, o Pavilhão de Portugal reúne cerca de 1.800 metros quadrados que se distribuem por dois pisos. Há uma sala de espetáculo multimédia imersivo e ainda uma experiência personalizada com conteúdos relacionados com o tema “Diversidade”, “Sustentabilidade” e “Oportunidade”.



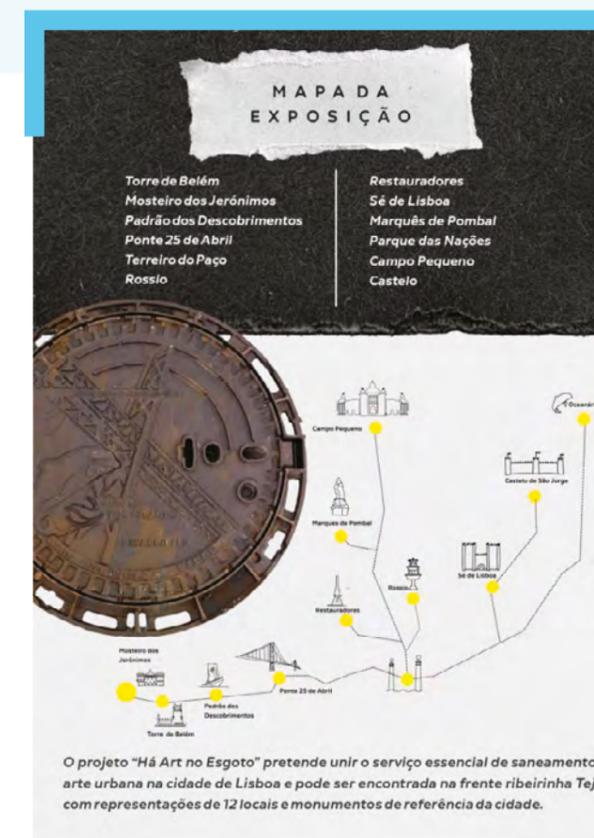
## HÁ ART NO ESGOTO: ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO PERSONALIZA TAMPAS DE ESGOTO

A Águas do Tejo Atlântico lançou no Dia Mundial do Saneamento, 19 de novembro, a iniciativa “Há Art no Esgoto”, que pretende mostrar a lisboetas e turistas a importância da água e dos sistemas de saneamento, como serviço essencial para o tratamento de água residual. Para tal mais de 36 tampas de esgoto (ou CVP's – caixas de visita permanentes) foram transformadas em autênticas obras de arte com imagens de locais emblemáticos da cidade de Lisboa.

Por baixo dos nossos pés existe um sistema invisível que é um mundo: o esgoto. As tampas de esgoto são a porta de entrada para o sistema de saneamento, que garante o tratamento da água residual, um serviço essencial para a saúde pública e também para o ambiente, e que traduz todos os hábitos e consumos da população.

“Há Art no Esgoto” mostra tampas de esgoto com “arte”, num percurso na frente ribeirinha Tejo, com representações de 12 locais e monumentos de referência da cidade, chamando a atenção que estes esgotos são encaminhados para as Fábricas de Água de Alcântara, de Beirilol e de Chelas para o devido tratamento e valorização.

Este projeto resulta de uma parceria conjunta entre a Águas do Tejo Atlântico e a Saint-Gobain PAM, uma das empresas líderes no fabrico e instalação de CVP's, e a personalização das tampas de esgoto é da autoria do artista plástico Gilberto Gaspar.



A Águas do Tejo Atlântico convida a percorrer estas representações artísticas da Cidade de Lisboa neste projeto "Há ART no ESGOTO" que revela através das suas "portas de acesso" um mundo invisível com milhares quilómetros de condutas que correm por baixo dos nossos pés, onde há Água Residual Tratada que contribui decisivamente para o bem-estar das pessoas, para o ambiente e para a saúde pública.



Padrão dos Descobrimentos - Lisboa

